



## A Construção do Sentido na Esquizofrenia: Um Estudo Fenomenológico sobre o Filme Uma Mente Brilhante

### Autor(es)

Gustavo De Oliveira Caparroz  
Luiz Flavio Gebara  
Talita Conceição Da Silva Souza  
Maristela Silva Pessoa  
Bruno Vieira De Macedo  
Talita Geovanna Santana Messias  
William Fernando Gonçalves

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### Introdução

A esquizofrenia é considerada pela Psicologia como um fenômeno complexo que causa intenso sofrimento aos indivíduos que convivem com esse transtorno. A compreensão dessa experiência exige um olhar que vá além do diagnóstico categórico pautado em manuais médicos, demandando uma abordagem que reconheça a subjetividade do sujeito em sua totalidade. A Fenomenologia, proposta por Edmund Husserl, orienta para a epoché, ou seja, a suspensão de preconceitos e julgamentos, permitindo descrever a vivência tal como se apresenta à consciência. No caso de John Nash, matemático brilhante retratado no filme Uma Mente Brilhante (2001), observamos como as alucinações e alterações perceptivas decorrentes da esquizofrenia influenciaram a constituição de sua subjetividade. Ao mesmo tempo, é possível identificar como os vínculos afetivos e interpessoais, em especial a relação com sua esposa Alicia, sustentaram sua identidade e possibilitaram a permanência em um mundo compartilhado. Além da perspectiva fenomenológica, a análise se ancora também na Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers, que valoriza a empatia e a aceitação incondicional como caminhos de acesso à singularidade do sujeito. Assim, o filme nos oferece uma rica oportunidade de refletir sobre a subjetividade, o sofrimento psíquico e a busca de sentido para a existência humana diante da esquizofrenia.

### Objetivo

Analizar o filme Uma Mente Brilhante sob a perspectiva Humanista Fenomenológica, compreendendo como a esquizofrenia do protagonista John Nash se manifesta em sua subjetividade e como os vínculos interpessoais sustentam sua identidade e existência em um mundo compartilhado.

### Material e Métodos

O material analisado foi o filme Uma Mente Brilhante (2001), dirigido por Ron Howard e distribuído pela Universal Pictures. O método adotado foi qualitativo, com enfoque fenomenológico e caráter descritivo-interpretativo. A



## 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

coleta de dados se deu pela observação atenta da narrativa, dos diálogos e das expressões do protagonista, bem como pela identificação de cenas que revelassem os sentidos atribuídos por ele às suas vivências. O procedimento analítico considerou o referencial da Fenomenologia Descritiva de Husserl, o conceito de percepção de Merleau-Ponty, a noção de ser-no-mundo de Heidegger e os fundamentos da Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers. Foram também utilizadas pesquisas bibliográficas de apoio teórico, a fim de sustentar a análise e favorecer uma compreensão ampla do fenômeno.

### Resultados e Discussão

A narrativa cinematográfica apresenta John Nash como um sujeito de inteligência excepcional, mas com dificuldades de inserção social e de estabelecer relações interpessoais espontâneas. A partir da perspectiva fenomenológica, comprehende-se que suas alucinações — representadas por personagens como Charles, sua sobrinha e o agente Parcher — não significam uma simples fuga da realidade, mas a construção de um mundo próprio, dotado de sentido, que sustentou sua existência por muitos anos. Conforme Merleau-Ponty, a percepção constitui a forma como o sujeito habita o mundo; no caso de Nash, essa percepção foi atravessada por sua condição esquizofrênica, que produziu uma realidade particular. Quando Nash reconhece a natureza ilusória desses personagens, inicia-se um processo de reconstrução subjetiva. A aceitação de sua condição esquizofrênica, apoiada pela presença afetiva de Alicia, possibilita-lhe encontrar novos sentidos para sua existência, agora em um mundo compartilhado. Sob a ótica heideggeriana, trata-se da vivência do ser-no-mundo: mesmo diante do sofrimento, o sujeito é capaz de se posicionar existencialmente e reconstruir sua trajetória. Além disso, a perspectiva humanista de Rogers evidencia como a empatia e a aceitação incondicional se tornam fundamentais para a sustentação da identidade do sujeito. Assim, o filme demonstra que a esquizofrenia não deve ser compreendida apenas como patologia, mas como possibilidade singular de experiência e subjetivação humana.

### Conclusão

A análise fenomenológica do filme *Uma Mente Brilhante* mostra que a esquizofrenia do protagonista não pode ser reduzida a um diagnóstico clínico, mas deve ser compreendida como forma particular de experiência e construção de sentido. A trajetória de John Nash revela que, mesmo diante das alucinações, é possível encontrar caminhos para viver com a esquizofrenia, desde que haja vínculos afetivos e reconhecimento de sua singularidade. A abordagem fenomenológica, aliada à sensibilidade humanista, oferece instrumentos valiosos para compreender o sofrimento psíquico em sua profundidade, apontando par

### Referências

- HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. 15 ed. p.83-85, 157-160. Petrópolis: Vozes, 2015.  
HOWARD, R. *A Beautiful Mind*. EUA: Universal Pictures, 2001.  
HUSSERL, E. *A ideia da fenomenologia*. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.  
MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
ROGERS, C. R. *Tornar-se Pessoa: uma perspectiva da psicoterapia centrada no cliente*. 7. Ed. p.53-55, 67-70. São Paulo: Martins Fontes, 2009.